

**O sonho de estar em casa.
(Salmos 43).**

O salmo 43 é um complemento do salmo 42. Quando lemos o salmo 42 – escrito pelos filhos de Coré (eles eram músicos do templo) vemos retratado o anelo profundo da alma de um adorador privado do santuário e do culto congregacional. O comentarista **Warren Wiersbie diz: “Fica claro que o autor era um levita exilado no meio dos gentios que o oprimiam e questionavam sua fé”**.

Exilado – o salmista espera o retorno ao lar para oferecer sacrifícios de louvor em nome do Senhor (Salmos 43.3). A grande alegria do salmista era poder ter o privilégio de visitar o altar de Deus, em Ihe oferecer sacrifícios e adorar o Senhor. Sem sombra de dúvida – não há privilégio maior do que estar na casa de Deus e louvá-lo. O salmista tem um profundo desejo de estar na casa de Deus – e ele oferece algumas razões para tal desejo. Vamos destacar aqui algumas destas razões.

Em primeiro lugar, **a pessoa de Deus** (Salmos 43.4). A razão principal do salmista para estar na casa de Deus – é o próprio Deus. O que nos traz semana após semana a casa de Deus é o próprio Deus. Não estamos aqui por conta do líder (pastor), do louvor (por melhor que ele seja), dos amigos etc... Estamos no templo porque antes mesmo de chegarmos nele - o Senhor se faz presente. Sem a presença do nosso Deus, nossos cultos seriam sem vida – seriam apenas um mecanicismo religioso.

Em segundo lugar, **Deus é o motivo de nossa alegria** (Salmos 43.4). A expressão “minha grande alegria” no hebraico, tem como significado “alegria de minha alegria”. A fonte da alegria do salmista era o próprio Deus. Quantas e quantas vezes chegamos ao templo cabisbaixo – com o semblante triste – e no momento que engrandecemos o nome do Senhor – Deus, por meio e através de seu Santo Espírito inunda nosso ser com uma alegria indizível. Nenhum relacionamento, bem, ou qualquer outra coisa pode nos dar a alegria que só o Senhor dá. **Hernandes Dias Lopes diz: “para o salmista – sua alegria não está apenas na geografia do santuário, mas no Deus adorado no santuário”**.

É interessante observar como o salmista vê a Deus ao longo do salmo 42 e 43. Para o salmista Deus era o Deus vivo (Salmos 42.2) – o Deus da minha vida (Salmos 42.8), e agora ele diz que Deus é a sua grande alegria (Salmos 43.4). Justamente por Deus ser a fonte de nossa alegria – é que convém aos santos adorá-lo e render graças a seu santo nome. Sem sombra de dúvida que a alegria da salvação é a maior de todas as alegrias. O salvo por Jesus tem uma alegria que não é cosmética, superficial. Ela é divina – e como diz Salomão: “o coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate” (Provérbios 15.13).

Em terceiro lugar, **ele quer oferecer o melhor a Deus** (Salmos 43.4). O salmista promete, ao som da harpa (o melhor instrumento), entoar o melhor louvor ao Deus de sua vida. O salmista é alguém que está com o coração inflamado e quer oferecer a Deus o melhor. É triste quando vemos servos de Deus que fazem a obra de forma relaxada. Conheço pessoas que são dedicadas no seu trabalho secular - elas planejam, dão o melhor de si, chegam no horário. Porém, dão o resto, o que sobra no tocante a dedicação à obra de Deus e, dificilmente podemos contar com elas, pois, são os últimos a chegar e os primeiros a sair. São servos que não tem o coração inflamado pelas coisas do Senhor. O escritor **Wesley Duewell diz: “Um cristianismo sem paixão não apagará o fogo do inferno. Um líder desapaixonado jamais porá ninguém em chamas. Um líder de jovens sem paixão jamais incendiará os jovens para Cristo”**.

Em último lugar, **sacrifício** (Salmos 43.4). Aqui o salmista fala do Monte Sião, onde os sacrifícios eram oferecidos. O significado é que ele deseja se unir a seus irmãos no culto público e ali fazer sacrifícios. Alta é lugar de sacrifício, de oferta a Deus. Nossas vidas devem estar sobre o altar! Nossas vidas sobre o altar significam entrega. Altar é lugar de rendição, de consagração total. Nós pertencemos a Deus – e o salmista tinha isso claro em sua vida. O culto verdadeiro passa pela entrega de nossa vida no altar de Deus. O pastor **Marcelo Aguiar** faz uma observação interessante: **“Viver para Deus é o nosso culto racional, é a verdadeira forma de adorá-lo”**.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.